

Programa nacional de alimentação escolar em ato: caminhos de uma experiência de curricularização da extensão

Maria Fernanda Petroli Frutuoso¹

Fernanda Teles Gonzalez²

Cassiane de Jesus Santos³

Juliana Lima Oliveira⁴

RESUMO

Este relato traz a experiência de curricularização da extensão no módulo de Nutrição da Criança e do Adolescente do Curso de Nutrição da Universidade Federal de São Paulo, *campus* Baixada Santista tendo como tema central o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Projeto de extensão Saberes e sabores: a Nutrição em diálogos. O histórico das ações do Projeto aponta para o investimento na interdisciplinaridade e no desenvolvimento de pensamento crítico, sendo que as atividades predominantes nos anos da pandemia envolveram o acompanhamento do trabalho de nutricionistas, quadro técnico executor do PNAE. Essa ação deu visibilidade às lacunas entre a abordagem acadêmica sobre o tema e a realidade da atuação do nutricionista na alimentação escolar e nortearam a construção da carga horária extensionista do referido módulo, a partir da construção coletiva das aulas e abordagens pedagógicas com profissionais com ampla experiência no cuidado infanto-juvenil, incluindo o PNAE. Além de momentos específicos, a alimentação escolar foi tema transversal nas aulas do módulo, em diálogo com a fome e políticas públicas de alimentação e nutrição intersetoriais. Os papéis das merendeiras, das nutricionistas e dos escolares, como atores da política e sujeitos de direitos ganharam destaque nas aulas ministradas por profissionais do PNAE e na construção coletiva da curricularização. A avaliação desta experiência aponta para a potência da abertura da Universidade para a produção de percursos pedagógicos junto aos atores sociais, propiciando o contato do estudante com relatos de situações reais da alimentação escolar e a valorização de todos os atores envolvidos na execução desta política pública que garante a comida como direito. A construção paulatina da curricularização almeja a inclusão dos outros atores da alimentação escolar na proposta, bem como o fortalecimento da formação de nutricionistas críticos aptos a trabalhar a partir da realidade brasileira.

Palavras-chaves: alimentação escolar; extensão universitária; ensino superior; nutricionistas.

National school food program in act: paths of an extension curriculum insertion experience

ABSTRACT

This is an experience report on the extension curriculum insertion in the Child and Adolescent Nutrition module (NCA) of the Nutrition Graduate Course at the Federal University of São Paulo, Baixada Santista campus, with the National School Meals Program (PNAE) as its central theme and the Extension Project

¹ Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Graduada em Nutrição pela Universidade de São Paulo. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal de São Paulo, *campus* Baixada Santista. e-mail: fernanda.frutuoso@unifesp.br.

² Mestre em Ciências da Saúde. Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de São Paulo. Nutricionista da Coordenadoria da Merenda Escolar da Prefeitura Municipal de Santos. e-mail: fernandagonzalez@santos.sp.gov.br.

³ Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de São Paulo. Nutricionista do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar- CECANE, Universidade Federal de São Paulo. E-mail: santos15@unifesp.br.

⁴ Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de São Paulo e-mail: juliana.lima20@unifesp.br.

Saberes e sabores: a Nutrição em diálogos. The history of the Project's actions points to investment in interdisciplinarity and the development of critical thinking, and the predominant activities in the pandemic years involved monitoring the work of nutritionists, the technical staff executing the PNAE. This action gave visibility to the gaps between the academic approach on the subject and the reality of the nutritionist's role in school meals. These findings guided the construction of the extension workload of the NCA module, based on the collective construction of classes and pedagogical approaches with professionals with extensive experience in child and adolescent care, including the PNAE. In addition to specific moments, school feeding was a cross-curricular theme, in dialogue with hunger and intersectoral food and nutrition policies. The roles of school cooks, nutritionists and students, as political actors and subjects of rights, gained prominence in classes taught by PNAE's professionals and in the collective construction of extension curriculum insertion. The evaluation of this experience points to the power of the University's openness to the production of pedagogical paths together with social actors, providing graduates contact with real situations of school feeding and the appreciation of all actors involved in the execution of this policy which guarantees food as a right. The gradual construction of the extension curriculum insertion aims at including other actors in school feeding in the classes, as well as strengthening the training of critical nutritionists able to work from the Brazilian reality.

Keywords: school feeding; university extension; higher education; nutritionists.

O CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA

O Projeto de Extensão Saberes e Sabores: a Nutrição em diálogos (PSS), vinculado ao Curso de Nutrição do Instituto Saúde e Sociedade (ISS) da Universidade Federal de São Paulo, *campus* Baixada Santista (UNIFESP-BS) tem, desde 2016, desenvolvido ações interdisciplinares englobando os possíveis diálogos entre a Nutrição e as demais áreas do conhecimento. De forma geral, o PSS propõe reflexões e experimentações relacionadas à comida e ao comer, construídas coletivamente com a comunidade de diferentes regiões vulnerabilizadas de alguns municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS).

Historicamente, crianças, adolescentes e jovens, assim como profissionais dos setores da Saúde, Educação e Assistência Social e educadores de organizações da sociedade civil são os principais públicos-alvo, sendo os territórios onde as crianças, adolescentes e jovens vivem e os espaços de educação formal e não formal os principais cenários das ações do Projeto (Hagihara, 2014; Frutuoso *et al.*, 2022).

Em 2020, a emergência da pandemia de covid-19 provocou a suspensão das atividades presenciais das escolas e universidades, o que levou à inédita reorganização das atividades do PSS para o formato virtual. Neste momento, as ações se concentraram no apoio às nutricionistas do quadro técnico vinculadas ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) da RMBS - experiência detalhada na primeira parte deste relato. Estas ações foram fundamentais para a construção do processo de curricularização da extensão no Curso de Nutrição da UNIFESP-BS, especialmente relacionada ao PSS no

módulo⁵ Nutrição da Criança e do Adolescente (NCA), que discute a alimentação no público infantojuvenil, caminho descrito na segunda parte deste texto. Por fim, apresentamos algumas pistas para o caminho formativo ainda a ser percorrido na formação de nutricionistas no cenário atual, tendo como foco a alimentação escolar.

PNAE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: O QUE APRENDEMOS?

A pandemia por covid-19 colocou o mundo em estado de alerta. Medidas sanitárias foram implantadas em todo território brasileiro a fim de frear o avanço da doença (Brasil, 2020a). Concernente à Educação, estabeleceu-se a suspensão de aulas presenciais, e interrompeu-se a distribuição de refeições nas unidades escolares. O PNAE, programa conhecido e reconhecido nacional e internacionalmente por garantir acesso à alimentação adequada a milhões de estudantes da rede básica de ensino, precisou se reorganizar ao cenário que impunha restrições à forma tradicional de funcionamento da alimentação escolar. De tal modo que no ano de 2020 foi publicada a Resolução nº 02/2020, autorizando, em caráter excepcional, a distribuição de kits alimentares ou a transferência de recursos financeiros às famílias dos estudantes (Brasil, 2020b).

É neste contexto atípico, e de certo modo distópico, que o PSS realizou encontros virtuais com nutricionistas do quadro técnico do PNAE da RMBS. Os diálogos aconteciam conforme demanda das profissionais e por meio deles, notadamente, demos visibilidade ao PNAE na prática, ressaltando a importância da política no momento da pandemia e discutindo os desafios enfrentados.

Durante as conversas, nutricionistas relataram a existência de diferenças nos bairros em relação à retirada dos kits de alimentação, com maior requerimento de alimentos em bairros vulnerabilizados, comparativamente às escolas em regiões de nível socioeconômico mais elevado. Cabe pontuar que a pandemia acentuou os problemas sociais já existentes, levando ao agravamento das desigualdades sociais. No bojo dessas discussões, o aumento vertiginoso da fome ganhou centralidade, sobretudo em famílias com crianças e/ou adolescentes que vivenciavam na pele a coexistência das crises sanitárias, econômicas e políticas e o enfraquecimento das políticas sociais (Pierre; Bonomo, 2020). Estudos como o de Konflanz (2022), em Campo Irê (SC), mostraram a relação direta entre a retirada de kits alimentares durante o isolamento e a presença de

⁵ O uso do termo módulo – e não disciplina – decorre de atividades educativas relacionadas a conhecimentos que integram mais de uma disciplina, sob a coordenação de um docente responsável, podendo ser teóricas, teórico-práticas ou inteiramente práticas.

insegurança alimentar (IA) nos domicílios, ou seja, a condição de não ter acesso pleno e permanente a alimentos, sendo que a fome representa sua forma mais grave.

As discussões com as nutricionistas possibilitaram reflexões acerca do aumento da IA e como os kits de alimentos seriam capazes de contribuir para abrandar o avanço da fome nos domicílios, uma vez que esses alimentos poderiam estar sendo usufruídos por todos os membros da família e não somente pelo aluno, embora, tecnicamente, a composição do kit alimentar tenha sido pensada para o escolar, regularmente matriculado (Brasil, 2020b).

Com o retorno das aulas presenciais, outros impasses foram expostos, como a dificuldade em atingir o percentual mínimo de 30% do valor repassado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a compra de gêneros alimentícios da agricultura familiar (Brasil, 2009), além dos receios dos pais e responsáveis em perder os kits de alimentos, uma vez que a refeição seria fornecida diariamente na escola para os alunos e não poderia ser utilizada para a família, o que, de alguma forma, reforçava a vulnerabilidade nos domicílios.

As trocas virtuais não se findaram no aspecto da falta. Se por um lado este cenário lancinante reforçou as desigualdades, nas conversas evidenciou-se o papel importante da escuta e interlocução entre nutricionistas e merendeiras. Em visitas técnicas, as primeiras foram semanalmente às escolas fornecer suporte técnico às questões e dúvidas das segundas, que poderiam surgir nesse processo: sobre como evitar as perdas de alimentos neste cenário atípico e aproveitá-los, entre outras.

Nesse aspecto, o grupo formado por extensionistas e profissionais do PNAE era desafiado a pensar sobre práticas profissionais de mulheres, das nutricionistas em articulação com as profissionais da cozinha. Estabeleciam-se, então, reflexões sobre educação permanente como um processo de aprendizado para todos, produzindo saberes e construindo conhecimentos em grupo, a partir da valorização das experiências e vivências dos profissionais em seu cotidiano do trabalho (Merhy, 2015; Carvalho, Merhy; Sousa, 2019).

A questão de gênero e trabalho, remunerado ou não, apareceu fortemente nos encontros virtuais. O contexto pandêmico exacerbou o papel social feminino que resulta em sobrecarga de trabalho, pois grande parte dos profissionais de saúde e de educação são mulheres, e muitas delas, chefes dos domicílios. Sabe-se que, historicamente, o cuidado é de responsabilidade feminina, incluindo a alimentação, a casa e os filhos. Com a suspensão das atividades presenciais nas escolas e as crianças em casa, durante a

pandemia, as tarefas de cuidado colocadas às mães/mulheres se acumularam. Somava-se a isso a possibilidade de muitas delas, especialmente nas regiões de maior vulnerabilidade, serem chefes de família enfrentando uma realidade de agudização de condições precárias de trabalho e de vida (Pimenta *et al.*, 2021).

Na pandemia, em relação ao mercado de trabalho, 17% das mulheres ficaram desempregadas, índice encontrado em 11,8% dos homens (IBGE, 2020). Considerando que, no Brasil, quase metade dos lares são chefiados por mulheres, pode-se inferir o impacto direto da pandemia na vida desse público, diante das demissões e salários reduzidos, em particular naquelas situações em que não há responsabilidade compartilhada pelo cuidado dos filhos – diante da fragilidade da rede de apoio e/ou da necessidade de cuidar de familiares com comorbidades e/ou atingidos pela covid-19 (Antonio *et al.*, 2021).

Estes achados foram confirmados por pesquisa em rede social da prefeitura de um dos municípios da RMBS, destacando as dificuldades relacionadas ao gênero e aos territórios de maior vulnerabilidade e a importância do PNAE como política pública de combate à fome.

A aproximação da equipe extensionista com as nutricionistas trouxe à tona a lacuna entre o PNAE descrito nos documentos oficiais e o PNAE da vida real, com novos desafios impostos pela pandemia e novos cenários para o campo da Alimentação e Nutrição, diante do agravamento das desigualdades sociais que assolavam o País. Quais seriam, então, as implicações deste contexto para a formação de nutricionistas?

PNAE: COMO PENSAR ESTE CONTEÚDO NO PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO?

O processo de curricularização da extensão do Curso de Nutrição da UNIFESP-BS, iniciado em 2015, foi intensificado em 2021, em atenção à normativa de pelo menos 10% da carga horária (CH) de atividades extensionistas preconizada pelo Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014) e para vigência a partir da matriz curricular de ingressantes em 2023.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do campus, desde o ingresso das primeiras turmas em 2006, favorece o investimento em módulos de ensino em graduação desenvolvidos nos diferentes cenários de práticas profissionais. Sob a égide da interdisciplinaridade, da integração com a comunidade e da indissociabilidade entre

ensino, pesquisa e extensão, a prática profissional configura-se como eixo norteador do PPP do Curso de Nutrição e dos demais cursos do ISS: Educação Física, Fisioterapia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional (UNIFESP, 2023).

A proposta de trabalho da gestão do Curso, para a curricularização da extensão, foi a realização de encontros virtuais, para cada um dos módulos com possibilidade de contemplar ações de caráter extensionista, com vistas a garantir um processo participativo de discussão de docentes, técnicos administrativos em educação (TAE) e estudantes em um momento em que as restrições de atividades presenciais na Universidade ainda permaneciam.

Foi neste contexto que o encontro virtual “NCA convida” discutiu o conteúdo ministrado sobre a alimentação e nutrição infanto-juvenil; a CH teórica e/ou prática que poderia ser reconhecida como de caráter extensionista (Nacaguma *et al.*, 2021) e os projetos de extensão existentes e aqueles a serem criados, que pudessem compor as atividades extensionistas neste módulo, sendo um deles o PSS.

No segundo semestre de 2022, demos início à operacionalização de 21h extensionistas no módulo de NCA e atreladas ao PSS. Tomando como base o conteúdo de programas e políticas públicas de atenção à criança e adolescente, uma das vertentes de contribuição do PSS estava pautada na experiência recente com a temática da alimentação escolar.

Na prática, esse movimento significou assumir a intencionalidade - e o desafio - de responder às perguntas: Como pensar os conteúdos referentes ao PNAE/alimentação escolar e outros modos de ensinar os estudantes de Nutrição, considerando a vivência dos nutricionistas que executam essa política pública e o cenário real das escolas?

Esta estratégia baseou-se na proposição de Paulo Freire (1985) de que a raiz transformadora do mundo inclui a radicalidade do ato de perguntar e que a “existência humana implica assombro, pergunta e risco. E, por tudo isso, implica ação, transformação” (Freire; Faundez, 1985, p. 27).

Para construir as respostas a essas e outras perguntas, a equipe executora do PSS foi composta por profissionais de diferentes formações, com experiência profissional com crianças, adolescentes e jovens em diversos cenários de educação formal e não formal, em equipamentos de diferentes níveis de atenção à saúde e assistência social e em organizações da sociedade civil. Os profissionais tinham, ainda, experiência com docência, preceptoria (estágio, residência, Programa de Educação pelo Trabalho – PET-

Saúde⁶) e/ou pós-graduação. A equipe do Projeto contou, ainda, com três extensionistas, estudantes do Curso de Nutrição, que haviam vivenciado atividades de ensino, pesquisa e extensão envolvendo o público infanto-juvenil. Esta configuração foi norteada por um dos pressupostos contemplados no nome do PSS: a Nutrição - e os saberes – em diálogos.

O processo de construção dos temas e aulas foi realizado em encontros virtuais e em um intenso processo de trabalho remoto, resultando em momentos específicos para a temática do PNAE e na transversalização deste conteúdo, especialmente relacionado às discussões sobre a fome e a intersectorialidade nas políticas públicas de alimentação e nutrição.

As aulas marcaram a atuação, na prática, do nutricionista no Programa; os relatos de como o PNAE foi executado durante a pandemia, no retorno gradativo e total das aulas presenciais; a visibilidade a situações concretas do PNAE pelo olhar das merendeiras, profissionais centrais na execução do Programa, disparada a partir de trechos das narrativas destas mulheres pesquisadas por Melgaço (2021, p.136-137), como por exemplo:

Muito mais prazeroso é ver os pais chegando na escola em dia de reunião de pais e tal e vir até na cozinha para agradecer porque a criança não comia uma verdura, não comia uma certa comida e depois que experimentou na escola agora está comendo, está gostando e tudo.

A escolha pela discussão do protagonismo das merendeiras revela o reconhecimento como figuras importantes na garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA)⁷ e na interlocução com os estudantes, para além da nutricionista. Na linha de frente do PNAE, a merendeira também é educadora e elo entre o estudante e o alimento, na medida em que, ao servir as refeições, pode incentivar o aluno a se alimentar e estimular a formação de hábitos alimentares saudáveis (Melgaço; Matos-De-Souza, 2022). Novamente, coloca-se ênfase na Nutrição – e nos saberes – em diálogos.

Ganharam destaque, também, as discussões acerca da operacionalidade do Programa: Como executar o PNAE em cenários de vulnerabilidade social e fome? Como ser nutricionista no PNAE, atuando na garantia do DHAA? Quais adequações na infraestrutura e equipamentos são necessárias para cumprir a Resolução nº 06/2020 (Brasil, 2020c)? Como viabilizar a aproximação do estudante à política pública que o tem

⁶ Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008, o PET-Saúde tem como pressuposto a educação pelo trabalho, com vistas a fortalecer ações de integração ensino-serviço-comunidade em atividades de ensino, pesquisa, extensão universitária e participação social.

⁷ É o direito de cada pessoa ter o acesso físico e econômico, ininterruptamente, à alimentação adequada ou aos meios para obter estes alimentos, sem comprometer os recursos para obter outros direitos fundamentais, como saúde e educação.

como sujeito de direito?

A repetição das refeições, tema complexo e frequente no contexto escolar, tomou centralidade na reflexão crítica do papel do nutricionista e merendeira na garantia do DHAA e o título de uma das aulas foi: Posso repetir, tia?: alunos, merendeiras e o PNAE na prática.

A presença de membros da equipe extensionista com ampla experiência no quadro técnico do PNAE propiciou o relato das experiências, de cenas da vida real e os estudantes foram provocados a, mais que responder perguntas, pensar sobre as situações.

A estratégia usada para disparar a reflexão foi a voz de atores que executam e usufruem do PNAE: estudantes, merendeiras e nutricionistas (MELGAÇO, 2021). Sem o intuito de esgotar a discussão e dar uma única resposta às questões, a estratégia intentou ampliar o olhar sobre vivências cotidianas no PNAE e discutir as condutas possíveis, junto aos estudantes entendidos como sujeitos de direito e pautadas na escuta de todos os atores envolvidos.

PISTAS PARA O CAMINHO FORMATIVO A SER PERCORRIDO

Ressalta-se que tanto o módulo de NCA como o PSS – focos deste relato de experiência – não são os únicos lugares onde o conteúdo de alimentação escolar/PNAE é abordado no percurso formativo do estudante de Nutrição, considerando que a temática é transversal e dialoga com muitas áreas que compõem a formação do nutricionista: gestão de unidades de alimentação e nutrição, educação alimentar e nutricional, políticas públicas de alimentação e nutrição, entre outros.

Esta experiência inicial de curricularização da extensão – tomando como foco a alimentação e nutrição de crianças e adolescentes - possibilitou a discussão de situações reais da prática profissional do nutricionista – quadro técnico no cenário de alimentação escolar e deu visibilidade às integrações entre os diversos atores do PNAE, especialmente estudantes, merendeiras e nutricionistas. Trata-se de investir nos diálogos entre os diversos saberes. É no reconhecimento da vida das pessoas, de seus saberes e vivências; é no reconhecimento do diálogo e da formulação de perguntas que esta experiência se alicerça para a construção de uma universidade voltada à transformação social.

Este relato traz o deslocamento da transmissão de informações para o compartilhar da experiência. O PPP do Curso de Nutrição da UNIFESP-BS investe em um constante e espraído encontro dos estudantes com diversas pessoas e em diversos

lugares, nos espaços intra e extramuros, o que não acontece sem tensões e disputas, mas que revelam um caminho formativo que desenvolve o pensamento crítico e permite a invenção e criação (Frutuoso *et al.*, 2017).

Ao examinar a alimentação escolar, criticamente, os docentes e estudantes precisam de uma abertura constante para escutar e valorizar os saberes dos executores da política e “transformar a sala de aula em um lugar de engajamento forte e aprendizado intenso” (Hooks, 2020, p.28).

A avaliação desta experiência aponta, para os futuros nutricionistas, a oportunidade do contato com as potências, desafios, contradições e impasses da atuação no PNAE, minimizando os hiatos entre teoria e prática, ampliando o olhar para o campo da Alimentação e Nutrição e favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, a partir do pensamento crítico para trabalhar com a complexa e diversa realidade do País, em diálogo interdisciplinar e intersetorial, visando a garantia do alimento como direito.

Esta experiência coloca luz na potência da abertura da Universidade para a produção de percursos pedagógicos junto aos profissionais dos serviços, produtores de cuidado e de conhecimento e para a valorização de todos os atores envolvidos na execução do PNAE. Não se trata de um convite para dar aula na Universidade, mas para, ao conhecer a proposta pedagógica do módulo/tema, construir junto e recriar uma abordagem para a alimentação escolar, a partir da experiência de quem está na escola, em contato cotidiano com a temática. São metas futuras a inserção gradual de outros atores nesse diálogo, como as merendeiras, professores, gestores escolares, as mães e os próprios estudantes, incluindo os outros cursos do ISS.

A construção paulatina e a sustentação deste processo de curricularização almeja fortalecer o PPP do Curso de Nutrição da UNIFESP-BS e o Projeto de extensão Saberes e sabores: a Nutrição em diálogos, como frentes de discussão da formação e da educação permanente em saúde que dialoga com os movimentos epistemológicos contemporâneos e o compromisso com uma universidade sócio-ético-politicamente referenciada.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Nicoli Carolina; TEREBELI, Gabrieli Costa Ribeiro; AYUB, Sandra Regina Chalela. **Saúde mental no século XXI: indivíduo e coletivo pandêmico: Impacto da pandemia no âmbito familiar e profissional da mulher**. Guarujá: Ed. Científica, 2021.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.947 de 16 de julho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Diário Oficial da União 2009; 16 jun.

BRASIL. **Lei nº 13.005/2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. 2014.

BRASIL. **Portaria nº 454 de 20 de março de 2020.** Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (Covid-19). Diário Oficial da União. 2020a.

BRASIL. **Resolução nº 02 de 09 de abril de 2020.** Dispõe sobre a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE durante o período de estado de calamidade pública, reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus – Covid-19. Ministério da Educação: FNDE, 2020b.

BRASIL. **Resolução nº 06 de 08 de maio de 2020.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

CARVALHO, Monica Sampaio; MERHY, Emerson Elias; SOUSA, Maria Fátima de. Repensando as políticas de Saúde no Brasil: Educação Permanente em Saúde centrada no encontro e no saber da experiência. **Interface**, Botucatu, v.23, e1902112019, 2019.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta.** 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí; JUNQUEIRA, Virginia; Capozzolo, Ângela Aparecida. A experiência de formação (em) comum de nutricionistas na Unifesp, campus Baixada Santista. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.41, n. 112, p. 298-310, 2017.

FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí; VIANA, Cássio Vinicius Afonso; MENDES, Rosilda; ALMEIDA, Paulo Santos; Wallerstein, Nina; AKERMAN, Marco. Direito humano à alimentação adequada e objetivos do desenvolvimento sustentável: interferências coletivas com crianças em periferias vulnerabilizadas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 3, e200666, 2022.

HAGIHARA, Gabriela Mori; SOUZA, Bruna; NEVES, Thais de Moura; SEVERO, Amanda Beatriz Almeida; CAPRILES, Vanessa Dias; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí. Saberes e sabores: ciência dos alimentos e trabalho em saúde. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v.10, n.2, p.97-106, 2014.

HOOKS, bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática.** São Paulo: elefante, 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio PNAD Covid 19.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

KONFLANZ, Daiana Taís Zander. **Contribuição do Programa Nacional de Alimentação Escolar na situação de segurança alimentar e nutricional em famílias**

com crianças até seis anos durante a pandemia de Covid-19. 2022. 64 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde) Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2022.

MELGAÇO, Mariana Belloni. **As merendeiras do DF: voz e silêncio no Programa Nacional de Alimentar Escolar.** 2021. 233 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

MELGAÇO, Mariana Belloni; MATOS-DE-SOUZA, Rodrigo. Produzindo a subalternidade: as merendeiras nos documentos e iniciativas da gestão federal do PNAE. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, e34023, 2022.

MERHY, Emerson Elias. Educação Permanente em Movimento - uma política de reconhecimento e cooperação, ativando os encontros do cotidiano no mundo do trabalho em saúde, questões para os gestores, trabalhadores e quem mais quiser se ver nisso. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 07-14, 2015.

PIERRE, Jean; BONOMO, Élido. **A extinção do CONSEA nacional e seu impacto nos conselhos estaduais e municipais.** São Paulo: Le Monde Diplomatique, 2020.

PIMENTA, Denise Nacif, WENHAM, Clare, ROCHA, Mariela Campos, BONAN, Claudia, MENDES, Corina, Helena Figueira, NASCIMENTO, Marcos et al. Leituras de gênero sobre a Covid-19 no Brasil. In: MATTA, Gustavo Correa et al, eds. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia.** Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021. p. 159- 170.

NACAGUMA, Simone; STOCO, Sergio; ASSUMPÇÃO, Raiane. Política de curricularização da extensão na UNIFESP [recurso eletrônico]: caminhos, desafios e construções. São Paulo: Alameda, 2021.

UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Nutrição.** 2023 [no prelo].